



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO – PENITENCIÁRIA MASCULINA I DE GUAREÍ

Data: 30 de maio de 2025

Horário: das 10h30 às 13h

Defensores Públicos: André Ferreira, Diego Vitelli Vasco dos Santos, Jarden Marquel de Aquino Ribeiro e Luciana de Sousa Teixeira

Segundo Coordenador Auxiliar da Regional Sorocaba: André Paulo Francisco Fasolino de Menezes

Juízo de Execução Responsável: Deecrim da 10ª RAJ

Diretor: Eduardo Witzel



Metodologia

A inspeção ocorreu sem qualquer aviso prévio. A equipe chegou na unidade por volta de 10h30 e ingressou sem entraves,



contudo, foi exigida a passagem pelo scanner corporal. Foi autorizada a entrada com câmera fotográfica em todos os recintos e respeitada a privacidade do contato dos defensores com os presos.

A equipe foi atendida pelo responsável, o Sr. Eduardo Witzel. Foi realizada entrevista com o diretor, que prestou informações gerais sobre a penitenciária, tendo sido ainda informado que os ofícios com demais questionamentos seriam enviados posteriormente, ao *e-mail* da direção.

Na sequência, os defensores foram à inspeção dos locais de aprisionamento, acompanhados pelo Sr. Eduardo e outros agentes, e conversaram com os presos, individualmente e em grupo. Foram realizados registros fotográficos dos locais.

A inspeção iniciou-se pela cozinha, prosseguindo para o setor de convivência (raios 5 e 8), o setor de trabalho, biblioteca e escola, e, por fim, setores de inclusão e disciplina.

Informações preliminares

A unidade prisional foi construída no ano de 2005, e inspecionada, pela última vez, em 23 de outubro de 2020 pelo NESC. Naquele relatório foram apontados os seguintes problemas: **(i)** superlotação, com taxa de ocupação total da unidade em 204,85%; **(ii)** alto número de pessoas infectadas pela Covid-19 (53,42% da população prisional à época); **(iii)** ausência de laudo de vistoria da Defesa Civil e Corpo de Bombeiros; **(iv)** escuridão do setor de inclusão; **(v)** alimentação insuficiente e de qualidade ruim; **(vi)** racionamento de água; **(vii)**



infestação de percevejos; **(viii)** falta de vagas de trabalho; **(ix)** equipe mínima de saúde incompleta e ausência de medicamentos.

Além disso, desde então, houve a distribuição de dois pedidos de providências, de números 1000051-51.2021.8.26.0521 e 1000490-96.2020.8.26.0521.

Instalações

A penitenciária se encontra afastada do centro de Guareí, a cerca de 11km de distância, e seu acesso se dá pela Estrada Vicinal Domiciano de Souza. Possui capacidade para 844 presos divididos em 8 (oito) raios destinados ao regime fechado, com 8 (oito) celas cada. No dia da inspeção, contudo, havia 1409 pessoas custodiadas no local, ou seja, com taxa de ocupação total de 166,94%. De fato, a superlotação foi um ponto recorrente durante as entrevistas com os presos, sendo possível observar diversas celas com mais de 20 pessoas quando a capacidade seria para 12. Não há setor de seguro na unidade, sendo a equipe informada que o preso é transferido para outra unidade quando há necessidade.

Conforme informações prestadas pela administração, as duas unidades prisionais de Guareí formam um complexo, sendo a Penitenciária I, ora inspecionada, destinada a presos com perfil comum, faccionados, e a Penitenciária II a presos da “oposição” ao PCC. Há 164 agentes penitenciários lotados no estabelecimento inspecionado, sendo que no dia da inspeção havia 99 agentes em serviço.

Em relação aos pavilhões de convívio comum, sua capacidade total é de 768 custodiados, ocupado, na data da inspeção, por



1359 homens. No Setor de Seguro (não utilizado com esta finalidade) encontravam-se 37 (trinta e sete) presos, tendo capacidade para até 33 (trinta e três). Por sua vez, o Setor de Disciplina dispunha de 09 (nove) celas, sendo apenas uma delas ocupada por apenas 1 (um) preso. Por fim, o Setor de Inclusão contava com 3 (três) celas, para 27 (vinte e sete) presos no total, havendo no local 12 (doze) presos.

A área de enfermaria contava com dispensário de medicamentos e ambulatório médico, o qual dispunha de 6 (seis) leitos e era ocupado por 4 (quatro) presos.

De acordo com os dados fornecidos pela administração, a unidade não possui laudo da Defesa Civil. Há laudo de vistoria da Vigilância Sanitária, datado de 29/10/2013, e Projeto Técnico aprovado junto ao Corpo de Bombeiros, sendo que a última vistoria se deu em outubro de 2018.

Informou-se, ainda, que inexistiam camas para os presos, porém, que havia colchões para todos. Contudo, em observação direta, a equipe da Defensoria percebeu os colchões, na realidade, são tiras finas de espuma sem qualquer revestimento, e muitos deles já bem gastos, o que motivou reclamação por alguns presos, os quais relataram a falta de troca regular dos colchões.

Quanto ao fornecimento de água, a administração informou que seria ininterrupto, inexistindo racionamento. Contudo, diversos presos relataram que a água seria sim racionada, sendo que pela manhã seu fornecimento ocorria das 07:30 às 08:30 e das 11:00 às 12:30. Pela tarde, havia água das 16:00 às 18:00; e por fim, de noite, das 20:00 às



21:00. Esses horários foram relatados em diferentes celas com algumas pequenas diferenças nos horários informados.

Observou-se a existência de sanitários nas celas, e de acordo com o informado pela administração, há água aquecida para banho, em chuveiros específicos. Em entrevista, os presos disseram que a água do chuveiro que fica na cela é gelada, sendo que em cada pavilhão haveria 4 (quatro) chuveiros localizados na área comum em que água era aquecida. Fizemos o teste em dois chuveiros e, de fato, estava aquecida, estando a água morna. Por outro lado, os presos disseram que normalmente apenas um ou dois chuveiros funcionam, de modo que não é incomum não conseguirem tomar banho, na medida em que esses chuveiros devem ser compartilhados por todo o pavilhão com 8 (oito) celas.

Por fim, foi informado existir espaço para a prática de esportes.

Perfil dos Custodiados

Trata-se de estabelecimento masculino de cumprimento de pena em regime fechado, possuindo também 79 (setenta e nove) presos do regime semiaberto, aguardando vaga.

Os presos são faccionados do PCC. Conforme dados fornecidos pela direção, não há presos aguardando vaga em HCTP, estrangeiros ou com deficiência intelectual.

Há 1 (um) preso indígena. Não costuma ser feita notificação à FUNAI quando do ingresso de indígenas.



Existem ainda 13 (treze) presos maiores de 60 anos, 2 (dois) presos com deficiência de locomoção, 1 (um) com deficiência visual e 2 (dois) com deficiência auditiva.

Gerenciamento da População Prisional

Conforme informado pela administração, a separação dos presos ocorre da seguinte forma: O pavilhão 1 é destinado aos presos que trabalham na cozinha; o pavilhão 2, para os que estudam; os pavilhões 3 e 4 são para quem trabalha; no pavilhão 5 ficam as lideranças, sendo que uma empresa está dando início a atividades com os custodiados do local; por fim, os pavilhões 6, 7 e 8 destinam-se aos demais presos, de caráter geral.

Os presos do semiaberto que existem na unidade são em regra mantidos nas celas do Setor de Seguro, que é usado somente para esta finalidade. A equipe foi informada que quando há necessidade de Seguro, o preso do regime fechado é transferido de unidade.

Outrossim, esses presos em regime semiaberto decidem ficar na unidade, assinam um termo de consentimento manifestando tal desejo, pois, segundo a direção, preferem a unidade aos CPPs, apesar de não terem vagas para trabalho externo e não trabalharem nas duas empresas instaladas na unidade. Portanto, o único trabalho oferecido a esses presos é interno.

Não há separação de custodiados primários e reincidentes, ou em relação à natureza do delito.



Os presos com doenças infectocontagiosas ficam separados das demais, em casos de suspeita de tuberculose, escabiose, conjuntivite e COVID-19.

O Setor de Convívio conta com 7h de banho de sol diárias, assim como o Setor de Seguro. O Setor Disciplinar e o Setor de Inclusão possuem 2h de banho de sol por dia.

A tranca de todos os setores ocorre às 16h.

Informou-se, ainda, que é permitida a saída dos presos para o caso de velório de familiar, bem como que as escoltas para audiências e para atendimento de saúde externo ficam a cargo de policiais penais da SAP. Não há prioridade nas escoltas para audiências em detrimento de escoltas para atendimento de saúde.

Setor de Inclusão

O setor de inclusão conta com 3 (três) celas, cada qual com capacidade para 9 (nove) pessoas.

Conforme relatado pela administração, os presos ficam ali pouco tempo, por no máximo três dias, sendo depois encaminhados ao Setor de Convívio, para cumprimento do restante do regime de observação.

Durante a inspeção havia 12 (doze) presos no setor de inclusão. Por fim, a equipe pediu a abertura de uma das celas para inspeção em seu interior. Constatou-se baixa incidência de luz solar e ventilação, em virtude do gradeamento nas janelas. Havia lâmpadas somente no corredor.



Cela vazia do Setor de Inclusão



Setor de Disciplina

A unidade conta com 11 celas individuais no setor disciplinar. Os presos têm direito a banho de sol por 2h ao dia, em solário próprio. As celas, assim como o setor de inclusão (são setores espelhados) possuem baixa luminosidade e ventilação.

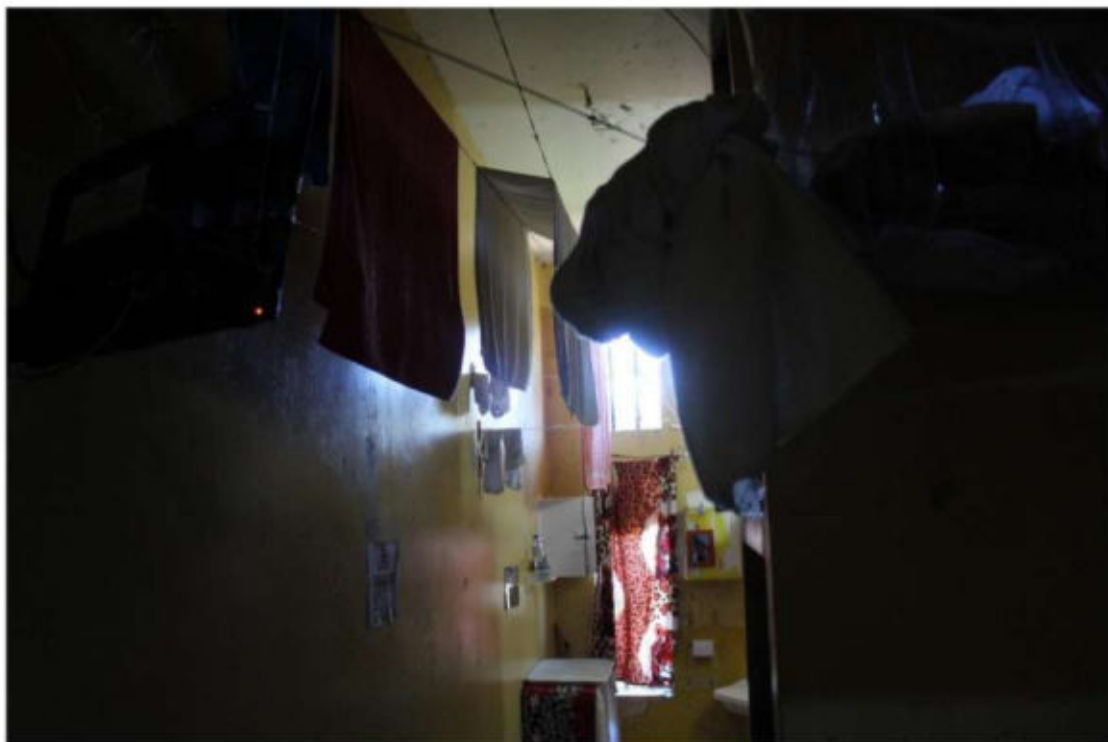
Segundo dados fornecidos pela direção acerca da disciplina na unidade, não ocorreram rebeliões ou suicídios nos últimos anos. Os presos são obrigados a cortar o cabelo, e, segundo relatado pelos presos, há retaliações caso não raspem, como a imposição de sanções coletivas (retenção ou envio de volta do Sedex, por exemplo).

No mais, relataram que o GIR (Grupo de Intervenção Rápida) havia entrado um mês antes no Raio 6, porque, conforme relatado, um determinado custodiado não teria a barba feita.

Seguro

O setor de Seguro da unidade conta com 11 (onze) celas, cada qual com capacidade para três presos, e, ainda, solário próprio.

Havia no local 37 (trinta e sete) presos, os quais, conforme anteriormente informado, são presos em regime aberto que decidem permanecer na unidade.



Cela do Setor de Seguro



Solário do Setor de Seguro



Chuveiros do Setor de Seguro

Setor de Convívio

Conforme já exposto, o setor de convívio possui capacidade para 844 presos divididos em 8 (oito), com 8 (oito) celas cada, cada qual com capacidade de 12 (doze) pessoas por cela.

A equipe visitou os Raios 5 e 8, destinados, respectivamente, às lideranças, e a presos sem perfil específico.

Em relação à estrutura física do local, a equipe foi informada pelos presos que em períodos de chuva o pátio e as celas costumam alagar.

De fato, a equipe pôde notar alguns ralos entupidos, bem como o acúmulo de água nos banheiros da área comum dos pavilhões inspecionados.



Pavilhão 8



Banheiro do Pavilhão 8



Ralos entupidos



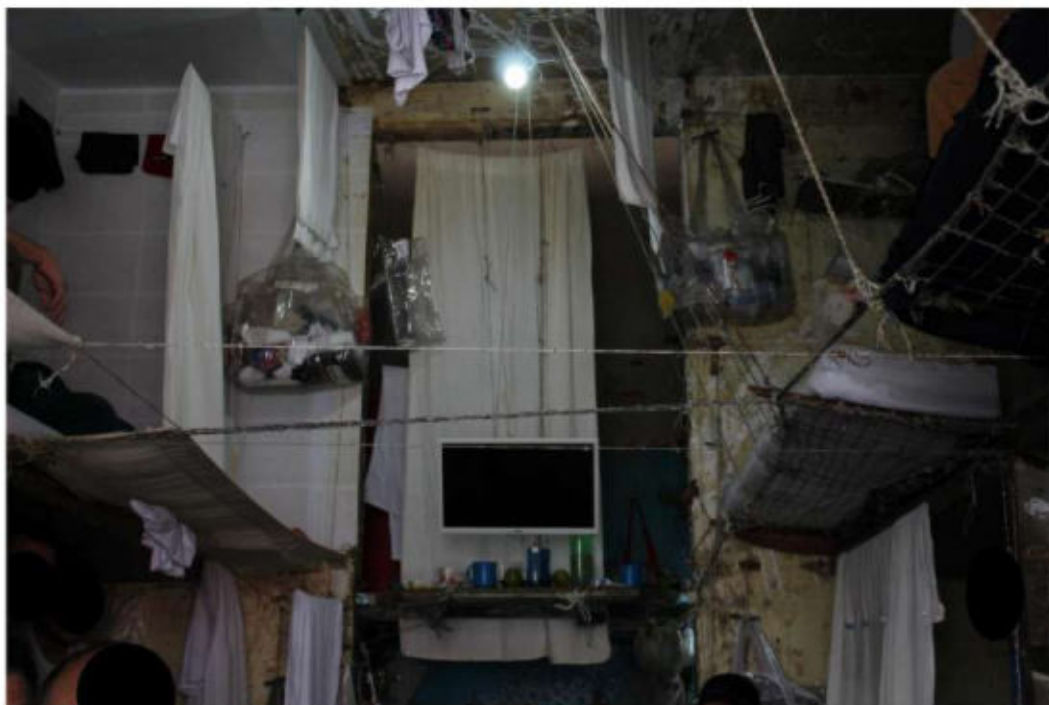
Banheiro do Pavilhão 5

O problema com pragas como muquiranas, baratas, ratos e até cobra também foi unânime. A dedetização periódica, apesar de realizada, não é suficiente.



Ainda em relação à estrutura física, o cenário de superlotação das celas saltou aos olhos da equipe. Foi possível observar, nos dois pavilhões inspecionados, diversas celas com mais de 20 pessoas quando a capacidade seria para 12, com pouco espaço para os pertences e colchões dos custodiados, que amontoavam-se em algumas delas.

Alguns custodiados relataram sentir frio quando a temperatura fica mais baixa, já que precisam dormir no chão, em virtude da superlotação. A situação era agravada pois informaram receber apenas uma blusa de frio e uma manta fina, insuficiente em épocas de frio, sendo que alguns relataram sequer haver manta para todos.



Vista de uma das celas



Vista de outra cela

Assistência material

A direção informou que entrega o “kit” de higiene aos presos de acordo com a necessidade de cada sentenciado, inexistindo registro da reposição dos itens de higiene.

O kit de higiene é composto por um sabonete, um aparelho de barbear individual, uma pasta e uma escova de dentes, além de quatro rolos de papel higiênico.



Kit de higiene

Diversos presos apresentaram reclamações acerca da periodicidade de reposição dos itens do kit higiene, que se mostrava insuficiente. Alguns presos relataram período de aproximadamente dois meses para a reposição, outros, de até seis meses.

No entanto, o consenso foi de que os itens entregues são de péssima qualidade, em especial a pasta de dente. Também disseram que às vezes falta sabonete, que não é repostado.

A limpeza das celas é feita e organizada pelos próprios presos diariamente, segundo informação dos próprios e da direção. Outrossim, a Direção esclareceu que entrega semanalmente o material para limpeza das celas.

Assistência Jurídica e Assistência Social



A equipe visualizou parlatórios para realização dos atendimentos jurídicos presenciais, bem como computadores para a realização de audiências remotas.

A Defensoria Pública e a FUNAP realizam atendimentos na unidade, contudo, houve reclamação dos custodiados acerca da falta de assistência jurídica suficiente para toda a população.

Disseram que mandam “pipa” para a FUNAP, mas não recebem respostas, tendo que aguardar até um mês para que o pedido de progressão de regime seja formulado. No mais, disseram não ser incomum que fiquem aguardando vaga por até 60 dias, mesmo tendo decisão judicial favorável à progressão.

Ainda no que diz respeito ao atendimento jurídico, diversos presos relataram que um dos advogados da FUNAP que faz os atendimentos no local é muito desrespeitoso e ríspido, chegando a gritar ou fazer ameaças de punições disciplinares quando os presos questionam a respeito do andamento processual.

Alimentação

Segundo a Direção, são servidas quatro refeições para os custodiados: café da manhã às 6h, almoço às 11h, e jantar e ceia entregues juntos às 16h. Os presos que trabalham na cozinha da unidade preparam os alimentos, seguindo as orientações dos Grupo de Trabalho da Administração Penitenciária.

A direção informou ainda que é permitida a entrada de outros alimentos durante as visitas dos familiares.



Vista da Cozinha,



Alimentação recebida no Pavilhão



Alimentação recebida no Pavilhão

Saúde

Conforme dados disponibilizados pela direção, atuam na unidade 04 (quatro) médicos, clínicos gerais, que se revezam em atendimentos uma vez na semana, de segunda a sexta das 08h00 às 12h00.

A equipe médica também é composta por uma enfermeira, que trabalha das 6h às 18h, em dias alternados, e aos finais de semana, com carga horária de 30 horas semanais.

Há, ainda, uma técnica de enfermagem, com carga horária de 40 horas semanais, das 8h às 17h, de segunda-feira a sexta-feira, a qual também atua como Chefe de Serviço de Assistência à Saúde.



O dentista da unidade, por sua vez, possui carga horária de 20 horas semanais, e presta atendimentos duas vezes por semana, das 07h às 17h.

Por fim, há uma psicóloga com carga horária de 30 horas semanais, a qual atende das 08h às 17h, de segunda-feira a quinta-feira, e um assistente social, que está na unidade das 06h às 18h, de segunda-feira a sexta-feira.

Acerca do quantitativo de atendimentos realizados no mês de maio, foram totalizados 282 (duzentos e oitenta e dois) atendimentos médicos; 125 (cento e vinte e cinco) atendimentos odontológicos.

Os atendimentos que não podem ser realizados no estabelecimento prisional são encaminhados para as referências externas, a exemplo, Unidade de Pronto Atendimento Municipal de Guareí, Ambulatórios Médicos de Especialidades de Municípios adjacentes, como, Itapetininga, Salto, Sorocaba e Itu, sendo que foram registrados 15 (quinze) atendimentos médicos externos no mês de maio de 2025.

Com relação às enfermidades mais comuns observadas perante a população carcerária a direção informou serem casos de resfriados, rinite alérgica, micose, HIV, hipertensão, diabetes, hepatites e tuberculose.

A unidade conta com enfermaria, salas para atendimentos odontológicos e psicológicos, bem como celas de isolamento de presos com doenças infectocontagiosas, os quais foram vistoriados pela equipe:



Sala de atendimento odontológico



Sala de atendimento



Medicamentos



Cela de isolamento vazia



Em que pese a boa aparência geral do setor de saúde da unidade, a maior quantidade de críticas feita pelos detentos em entrevistas pela equipe relacionam-se aos atendimentos médico e odontológico prestados e à falta de medicamentos.

Além da falta de profissionais de saúde, em desacordo com a Política Nacional de Atenção integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade, diversas pessoas presas alegaram ausência de medicamentos e demora de meses para conseguir atendimentos odontológicos.

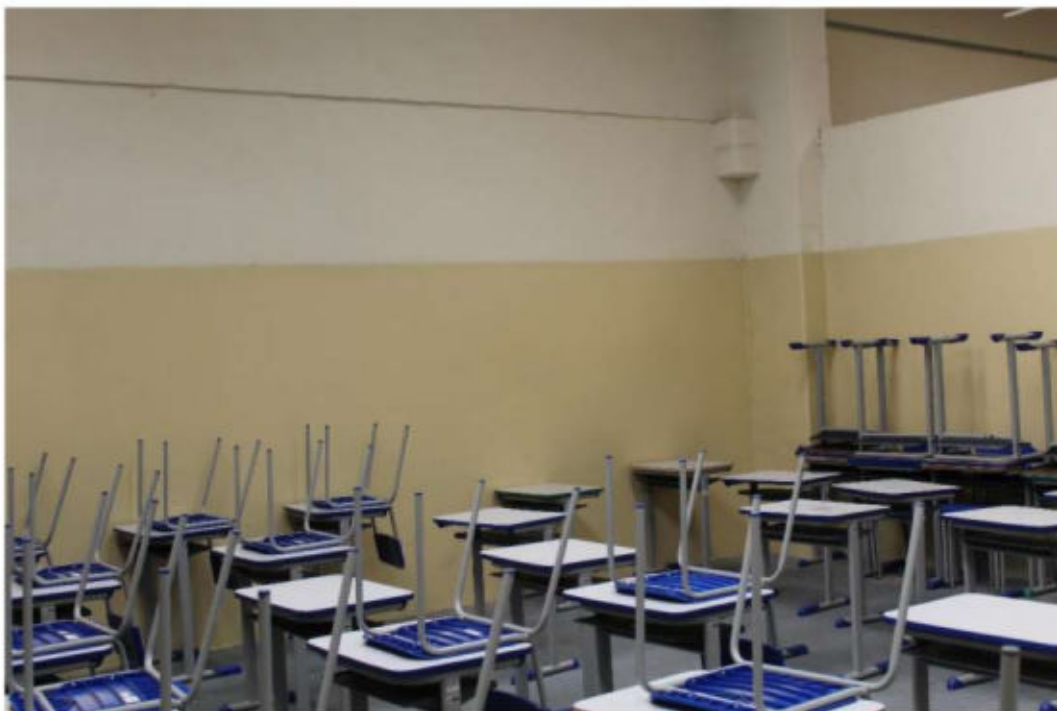
Educação

Segundo dados da direção, encontravam-se estudando na data da inspeção: (i) na alfabetização, o total de 19 (dezenove) alunos; (ii) no ensino fundamental, 54 (cinquenta e quatro) alunos; e (iii) no ensino médio, 74 (setenta e quatro) alunos.

Quanto às vagas oferecidas, foi informado que existiam 20 (vinte) vagas disponíveis à alfabetização, 54 (cinquenta e quatro) para o ensino fundamental e 75 (setenta e cinco) vagas para o ensino médio.

Os profissionais da área de educação que prestam serviços na unidade são vinculados à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Além disso, há (três) sentenciados contratados pela FUNAP que ministram cursos e dão apoio no programa remição por leitura, do qual fazem parte 20 (vinte) presos.

A unidade possui salas de aula e biblioteca, que foram vistoriadas pela equipe:



Sala de aula



Biblioteca

Trabalho



Em relação ao quantitativo de detentos trabalhando, a direção informou ser de 378 (trezentos e setenta e oito) presos, sendo que 179 (cento e setenta e nove) deles com postos em empresas instaladas nas dependências da penitenciária e 199 (cento e noventa e nove) no apoio interno a serviços gerais. Não há trabalho externo.

As atividades desenvolvidas no apoio interno consistem em trabalhos prestados na cozinha, almoxarifado, manutenção, conservação e limpeza. Já nos galpões de trabalho são realizadas a montagem de brinquedos e classificação de plumas para confecção de espanadores.

São disponibilizadas 144 vagas para a montagem de brinquedos e 32 vagas para a classificação de plumas para confecção de espanadores, com a opção de incluir 8 vagas adicionais quando necessário. Por sua vez, no segmento de mão de obra indireta o número de vagas varia conforme a necessidade dos setores, girando em torno de 200 (duzentos) sentenciados.



Galpão de trabalho



Quanto à remuneração dos custodiados, adota-se o critério do MOI (Mão de Obra Interna) para a remuneração das atividades internas de serviços gerais, o qual totaliza 1/4 do salário-mínimo vigente, de acordo com os dias trabalhados. Aqueles com postos nas empresas recebem por produção, obedecido o limite legal de remuneração, de 3/4 do salário-mínimo.

Custodiados entrevistados pela equipe apresentaram críticas à pouca quantidade de vagas e à dificuldade em conseguirem estudar e trabalhar.

Com efeito, considerando haver na unidade na data da inspeção o total de 1409 custodiados, somente 10% da população carcerária contaria com vagas de estudo, enquanto aproximadamente 27% do total de detentos poderia ter acesso a vagas de trabalho.

Visitas

As visitas presenciais na unidade são realizadas semanalmente, aos finais de semana, entre as 8h e as 16h. Para o ingresso dos visitantes, o scanner corporal é utilizado.

Os presos relataram casos de revista íntima nas visitas; informaram, ainda, que os agentes vedam o ingresso de alimentos comuns sem qualquer justificativa, como bolacha, leite em pó, chocolate etc.;

São Paulo, 15 de agosto de 2025.



LUCIANA
DE SOUSA
TEIXEIRA:0
Assinado de
forma digital por
LUCIANA DE
SOUSA
TEIXEIRA:
Dados:
2025.08.17
18:44:05 -03'00'

Luciana de Sousa Teixeira

Defensora Pública do Estado membra do NESC

André Ferreira

Defensor Público do Estado membro do NESC

Diego Vitelli Vasco dos Santos

Defensor Público do Estado membro do NESC

Jarden Marquel de Aquino Ribeiro

Defensor Público do Estado membro do NESC